
Homenaje al profesor Eduardo Ismael Murguía Marañón

Festschrift in honour of professor Eduardo Ismael Murguía Marañón

José Augusto CHAVES GUIMARÃES

Universidade Estadual Paulista, Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Marília, 17525-900, SP, Brasil, guima@marilia.unesp.br

Resumen

Se ofrece una semblanza del profesor Eduardo Ismael Murguía Marañón, destacado archivero, documentalista y humanista peruano-brasileño, y se presentan los trabajos ofrecidos en su homenaje por diversos académicos americanos. Dichos artículos profundizan en la perspectiva crítica de la ciencia de la información, los archivos y la fotografía que el profesor Murguía cultivó durante toda su fructífera vida.

Palabras clave: Eduardo Ismael, Murguía Marañón. Homenaje. Memoria.

O presente número especial de Scire dedica-se à memória de Eduardo Ismael Murguía Marañón.

Nascido no Peru, Eduardo Murguía era licenciado em História pela Universidad católica del Peru (Lima, Peru, 1981), com Post Graduate Diploma em Informaiton Work pela Leeds Polytechnic (Lees, Reino Unido, 1987), mestrado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas, Brasil, 1990), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Campinas, Brasil, 1997) e pós-doutorado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (Rio de Janeiro, Brasil, 2010).

Em sua rica atividade profissional, destaca-se o fato de haver sido Professor do curso de Biblioteconomia da Universidad Católica del Peru (Lima, Peru), Coordenador de Acervo do Museu da Imagem e do Som (São Paulo, Brasil), Professor do curso de História da Universidade Metodista de Piracicaba (Piracicaba, Brasil), Professor dos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista - UNESP (Marília, Brasil), Professor do Curso de Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, Brasil), Professor dos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (Niterói, Brasil), Professor colaborador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil) e Pesquisador do Conselho Nacional de

Abstract

A biographical sketch of Professor Ismael Eduardo Murguía Marañón, a leading Peruvian-Brazilian archivist, information scientist and humanist, is provided. Thereafter, the papers offered in his honor by several American academics are presented. These articles delve into the critical perspective of information science, archives and photography that Professor Murguía cultivated along his fruitful life.

Keywords: Eduardo Ismael, Murguía Marañón. Homenaje. Memory.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Brasil).

Tive o privilégio de trabalhar diretamente com Eduardo por seis anos (de 2002 a 2008) na UNESP, ocasião em que pudemos construir mais do que uma parceria acadêmica, uma sólida amizade, de tal forma que pudemos continuar interagindo após sua ida para outras universidades.

Eduardo sabia, como poucos, transitar na questão da informação e do documento, estabelecendo um diálogo sempre frutífero entre os “espaços de memória” como o arquivo, a biblioteca e o museu. Nesse contexto, e tinha por mote a questão da “coleção”, que tão bem trabalhava, ao abordar o ato de colecionar, o objeto colecionado e a coleção em si mesma.

Por conta de um olhar transversal, dialógico e integrador, Eduardo enxergava a Ciência da Informação com rara lucidez, estabelecendo profícuos diálogos entre a tradição otletiana da Documentação, a Diplomática da École des Chartes, e a Biblioteconomia da Escola de Chicago. Nesse contexto, chegava mesmo a afirmar, e com forte argumentação, que a Arquivologia e a Biblioteconomia encontraram, na Ciência da Informação, um lócus privilegiado para seu status científico.

Fortemente influenciado pelas ideias de Foucault, Eduardo sabia habilmente desconstruir o discurso da Ciência da Informação para posteriormente reconstruí-lo, como que em uma direta conexão com autores contemporâneos como

Bernd Frohmann, Ron Day ou Michael Buckland. No Brasil, Maria Nélide González de Gómez e Solange Puntel Mostafa eram suas interlocutoras privilegiadas, com quem Eduardo mantinha um diálogo profícuo e enriquecedor.

Em minha vida acadêmica, poucas não foram as parcerias estabelecidas com Eduardo: desde a concepção de um curso de graduação em Arquivologia que, em estreito diálogo com o de Biblioteconomia, pudesse convergir para uma abordagem mais científica no seio da Ciência da Informação, até disciplinas de pós-graduação que compartilhamos, como “Marcos teóricos da organização a informação”, em que nos foi possível estabelecer interessantes conexões entre as ideias de Hjørland, Tennis, Dahlberg, Otlet, Briet, Frohman, Bush, Dewey, Kaiser, Ranganathan e tantos outros.

Exigente quanto à consistência do que se diz e do que se escreve e sempre crítico no sentido de garantir a defensabilidade dos conteúdos veiculados, Eduardo era um professor nato, da sala de aula à mesa do bar, pois estar com ele era sempre uma rara oportunidade para aprender, para exercer a reflexão, a crítica, a criação.

Dada sua configuração multifacetada, Eduardo vem, agora, como objeto de lembrança e de homenagem. Assim, e como não poderia deixar de ser, essa dimensão múltipla se encontra aqui muito bem representada, desde o ensaio de Joaci Pereira Furtado acerca da materialidade da informação, passando pelo deslocamento da abordagem centrada no conteúdo para uma abordagem comunicacional, permeada pela Semiótica, no ambiente eletrônico, tratada por Maria Inés Laitano, para chegar ao universo da organização do conhecimento, tanto no que tange a seus instrumentos os sistemas (classificações) em universos arquivísticos e biblioteconômicos, objeto da reflexão de Rodrigo de Sales. Quanto à contribuição de Solange Mostafa e Deise Sabbag, tem-se a crítica sobre esse campo, a partir das relações de saber-poder na organização e representação do conhecimento e da necessidade de se recorrer ao uso métodos arqueológicos e genealógicas na análise da ciência.

Adentrando no ambiente da fotografia, tão caro a Eduardo, Maria de Lourdes Lima discute a memória a partir da linguagem visual e da linguagem verbal, no intuito de dar “visibilidade ao processo fotográfico e à produção de uma escritura que contempla a fotografia como campo de saber”.

Tais aspectos convergem para uma reflexão de Bianca Gonçalves de Souza sobre as ideias de Eduardo acerca da Ciência da Informação como uma ciência de configuração eminentemente neoliberal e, de forma mais abrangente, a busca pelo respaldo de Foucault e Habermas para postular um discurso pós-epistemológico sobre a ciência, tal como proposto por Maria Nélide González de Gómez.

A foto de capa desta edição, de Iuri Rocio Franco Rizzi, registro de um instante que fica materializado na história, sintetiza (para muito além das palavras) a passagem de Eduardo Murguía em nossas vidas. A imagem dos livros e da cadeira vazia na sala de um apartamento no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro, lugar em que Eduardo escolheu para viver seus últimos anos, mostra-nos mais do que somos capazes de escrever. O texto de Ron Day, dentre outras coisas, lança mão também dessa imagem para versar a respeito da presença e da ausência materializada no documento.

Como se pode observar, o aspecto multifacetado da contribuição acadêmica de Eduardo Murguía pode ser comparado a um diamante, em lapidação brilhante, em que as 57 facetas rigorosamente previstas pela escola de Amsterdã propiciam efetivamente os quatro Cs: Carat (peso), Color (cor), Clarity (pureza) e Cut (precisão na lapidação).

E assim, a saudosa memória desse brilhante pesquisador se revela e, por meio das vozes de seus admiradores, deixa evidente todo o peso científico, o colorido de uma diversificada paleta de temas e abordagens, a clareza de seus conceitos e a precisão com que foram por ele tão cuidadosamente lapidados.

Que essa joia possa estar, ao mesmo tempo, guardada no cofre de nossos corações mas exposta na vitrine de nossas mentes!